

TRANSGÊNICOS: UM NECESSÁRIO DEBATE

Valter Machado da Fonseca – Universidade Federal de Uberlândia
valtermachadoqi@hotmail.com

Sandra Rodrigues Braga – Universidade Federal de Uberlândia / CNPq
sandrarbraga@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros testes com cultivos transgênicos datam de 1986. Uma década depois, tais cultivos já ocupam mais de 44 milhões de hectares. Quatro países repartem a produção mundial de transgênicos: Estados Unidos (68%), Argentina (23%), Canadá (7%) e China (1%). O uso das biotecnologias é legitimado pelo discurso de que estas são a solução para a fome, vital diante do crescimento exponencial da população mundial. Apesar da importância do tema e da magnitude desses números, não há um debate público sobre os transgênicos no Brasil. **OBJETIVOS:** Apontar as justificativas a favor e contra a utilização de alimentos transgênicos e discorrer sobre a emergência do mercado mundial oligopolista deste setor. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Sauer (2003) afirma que o recente *boom* dos transgênicos não pode ser desvinculado da experiência histórica da Revolução Verde, bem caracterizada por Romeiro (1998), e da erosão genética que esta, em nome do discurso do combate à fome, provocou. Este autor informa-nos que o Ministério da Agricultura não tem condições de fiscalizar mais do que 5% dos experimentos de soja e milho transgênicos em curso no Brasil. Ao lado dos cultivos experimentais, surgem as lavouras clandestinas. Menasche (2000) estima que o plantio de soja transgênica no Rio Grande do Sul, a partir de sementes contrabandeadas da Argentina, atinge um milhão de hectares na safra 1999/2000, um terço da área cultivada no estado. Se não se tem notícia de embalagens estampadas com um T envolto em um triângulo amarelo no mercado brasileiro, rótulo que indica presença de OGM, isso não indica que não se consuma transgênicos, o que aumenta o risco de impactos sobre a saúde. Bartolomé (2001) discorre sobre o desenvolvimento de alergias decorrentes do consumo destes produtos. A abundante utilização de vírus e bactérias, com alto potencial recombinatório, pode criar novas cepas patogênicas e novas enfermidades. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** O desenvolvimento técnico-científico deve estar a serviço da solução dos grandes problemas que assolam a humanidade. Na agricultura, ele pode aprimorar espécies e manter o ecossistema terrestre. A luta é para que a ciência avance, de uma tecnocracia que domina o homem, para uma tecnologia a serviço da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLOMÉ, B. Alimentos transgênicos: por qué y cómo se desarrollan. **Alergol Inmunol Clin**; v. 16, n. 2 extra, p. 137-157, 2001.

MENASCHE, R. Legalidade, legitimidade e lavouras transgênicas clandestinas. In: ALIMONDA, H. (org.). **Ecología política**: naturaleza, sociedad y utopía. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 217-247.

ROMEIRO, A. R. O modelo euro-americano de modernização agrícola. In: _____. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Anablume/FAPESP, 1998. cap. III. p. 69-93.

SAUER, S. **Modernização, globalização e ciência**: os transgênicos e a agricultura. Disponível em: <<http://www.abrarefaormagrar.org.br/artigo35.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2003.

OGM: A NECESSARY DEBATE

Valter Machado da Fonseca – Universidade Federal de Uberlândia
valtermachadoqi@hotmail.com

Sandra Rodrigues Braga – Universidade Federal de Uberlândia / CNPq
sandrarbraga@terra.com.br

INTRODUCTION: The first tests with OGM date of 1986. One decade later, such cultivations already occupy more than 44 million hectares. Four countries distribute the world production of OGM: United States (68%), Argentina (23%), Canada (7%) and China (1%). The use of the biotechnologies is legitimated by the speech that these are the solution for the hunger in the world, vital before the exponential growth of the population. In spite of the importance of the theme and of the magnitude of those numbers, there is not a public debate on the OGM in Brazil. **OBJECTIVES:** This work focuses the justifications in favor and against the use of victuals OGM and it discourses on the emergency of the world market of OGM. **THEORETICAL REFERENCIAL:** Sauer (2003) he/she affirms that the recent boom of the OGM cannot be disentailed of the historical experience of the Green Revolution, well characterized for and of the genetic erosion that this, on behalf of the speech of the combat to the hunger, provoked. This author informs us that the Ministry of the Agriculture doesn't have conditions of superintend more than 5% of the soy experiments and corn OGM in course in Brazil. Beside the experimental cultivations, the underhanded tillage appears. Menasche (2000) it esteems that the planting of soy genetic turned in Rio Grande do Sul, starting from smuggled seeds of Argentina, reaches a million hectares in the crop 1999/2000, a third of the area cultivated in the state. If news of packages is not had printed with a wrapped up T in a yellow triangle, label that indicates presence of OGM, in the Brazilian supermarkets, that doesn't indicate that we didn't consummate OGM, what increases the vulnerabilities of the Brazilian to the impacts of the OGM about the health. Bartolomé (2001) it discourses on the development of current allergies of the OGM consumption. The abundant virus use and *bacteria*, with high potential of recombination, it can create new stumps pathogenic and new

illnesses. **METHODOLOGY:** Researches bibliographical. **RESULTS:** The technician-scientific development should be to service of the solution of the great problems that you/they the humanity. In the agriculture, he can perfect species and to maintain the terrestrial ecosystem. The fight is for the science to advance, of a technocracy that dominates the man, for a technology to the humanity's service.

REFERENCES

BARTOLOMÉ, B. Alimentos transgênicos: por qué y cómo se desarrollan. **Alergol Inmunol Clin**; v. 16, n. 2 extra, p. 137-157, 2001.

MENASCHE, R. Legalidade, legitimidade e lavouras transgênicas clandestinas. In: ALIMONDA, H. (org.). **Ecología política: naturaleza, sociedad y utopía**. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 217-247.

ROMEIRO, A. R. O modelo euro-americano de modernização agrícola. In: _____. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Anablume/FAPESP, 1998. cap. III. p. 69-93.

SAUER, S. **Modernização, globalização e ciência: os transgênicos e a agricultura**. Disponível em: <<http://www.abrareformaagraria.org.br/artigo35.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2003.